

**PROCESSOS ATUAIS DE FORMAÇÃO DE DRAMATURGOS NO BRASIL -
PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, CONTEXTOS SÓCIO-POLÍTICOS E PROCEDIMENTOS
POÉTICOS NAS DIDÁTICAS DA ESCRITA TEATRAL: ANALISANDO CINCO
PROJETOS DE FORMAÇÃO DE DRAMATURGOS NO BRASIL (2000-2020)**

Bianca Villa Pereira, Stephan Baumgartel

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa reflete sobre pedagogias e procedimentos de escrita textual em laboratórios de formação dramaturgica. Esses procedimentos não existem fora de seus contextos sociais e ideológicos mais amplos, como, por exemplo, aqueles nomeados de modernidade e pós-modernidade. Perante essa situação, nos questionamos sobre mudanças na maneira de provocar um processo de aprendizagem nas oficinas de dramaturgia hoje, se comparado com os contextos da modernidade. O objetivo geral dessa pesquisa foi entender como a situação atual impacta os procedimentos utilizados em projetos de formação e criação de pessoas interessadas em escrita para a cena. A partir desse levantamento reflexivo, configurou-se a pergunta específica para essa pesquisa: como conceber o “sucesso” de um laboratório, se o foco não é mais na produção de um resultado, mas no processo da escrita em si. Para responder ao menos parcialmente a essa pergunta, conversei com a dramaturga e condutora de processos de escrita Ligia Souza sobre suas experiências com as dimensões subjetivas e objetivas desse termo. Nesse contexto, perante a diversidade nas formas atuais teatrais, cabe investigar o que pode ser um laboratório de dramaturgia bem-sucedido, uma vez que “o sucesso” não pode mais ser localizado única ou predominantemente na escrita bem acabada de um texto teatral conforme normas compartilhadas. Os objetivos de minha pesquisa, então resolveram focar inicialmente num levantamento sobre a natureza subjetiva e relativa de sucesso. O tema já foi abordado nas entrevistas que realizou a equipe de bolsistas de IC com as dramaturgas Silvia Gomez e Adélia Nicolete com embasamento em leituras realizadas durante a pesquisa (ver lista de referência). Para complementar as reflexões, resolvi entrevistar a dramaturga Ligia Souza.

DESENVOLVIMENTO

A dramaturga de ofício, professora e pesquisadora, originalmente do interior do Paraná de uma cidade chamada Paranavaí, também conhecida como cidade poesia com vida cultural muito rica, inicia sua trajetória com teatro e cultura no SESC com um teatro amador. Realizou sua graduação em interpretação teatral na FAP e entendeu nesse processo que tinha um enorme desejo pela escrita, e que ela não conseguia viver sem esse impulso de vida que parte

da escrita. Na discussão sobre o sucesso nas oficinas de escrita, Ligia conta um pouco de sua trajetória como escritora e pedagoga nesse processo de mediação entre esses dois extremos. Para ela, o sucesso é um tema inerentemente subjetivo e até perigoso pois existe o risco de reduzir o processo de escrita a uma mercadoria ou produto, defende que a noção de resultado e de “chegar lá” depende do percurso individual de cada um e do seu contexto de origem. Assim, a percepção dela descreve o sucesso não como destino fixo, mas como um deslocamento e uma transformação do autor, como uma percepção moldada por sua trajetória.

Uma das temáticas centrais da dramaturgia é a sua defesa da militância da dramaturgia como literatura, ou seja, os dramaturgos lendo as produções um do outro, com processos de atravessamento, entendendo o funcionamento teatral e os processos criativos pensando em estrutura da cena, entendendo o jogo como elemento, com isso o processo de criação e compartilhamento é fundamental como uma troca de escrita entre os participantes, além de ressaltar a extrema importância do estudo e da leitura durante o processo de escrita, por isso para ela é necessário sempre andar acompanhado de referências literárias e históricas. Para Ligia ao buscar essas referências é possível compreender que “a vida é pequena demais para o que ela pode ser”. Para a dramaturga, o sucesso não reside na qualidade final do texto ou em produzir um grande espetáculo a partir das oficinas (se o texto fosse qualificado como “genial” ou “premiado”) mas sim no processo de formação. A beleza de tudo encontra-se durante o processo, dentro dos laboratórios, a partir do erro e da tentativa que servem como grande aprendizado para se tornar um dramaturgo, escritor e leitor cada vez melhor. Nesse contexto, Ligia avalia o sucesso de uma oficina através do encontro humano e reverberação no outro, com os participantes se lendo e se alimentando mutuamente, transformando suas produções através do olhar do colega. O sucesso de uma oficina está na relação metodológica e ética do processo do trabalho com o dramaturgo. O importante não é o resultado final da escrita, mas o quanto as pessoas compreendem e estão abertas para as trocas, se dedicando a buscar repertório. Com isso o ato de se sensibilizar para o mundo com interesse profundo e humano pelo outro e observar as contradições das pessoas é algo que se aproxima dessa ideia subjetiva de sucesso, com um olhar aberto para a experiência e como ela pode nos nutrir no mundo.

RESULTADOS

Nessa concepção de oficina, a escrita de um participante nunca é terminada ou acabada. Essa ideia de “escrita perpétua” é um conceito que Ligia atribui ao dramaturgo francês Valère Novarina, a quem ela dedicou sua pesquisa no mestrado e doutorado, em uma ideia que funciona como bússola para a sua própria prática criativa e ética de trabalho que parte do princípio da escrita como material vivo e em constante mutação, se conectando com a ideia de que o sucesso é sempre o próximo projeto e o que sobra de algo excluído de uma

peça é semente para poder ser plantada novamente no projeto futuro de alguma outra forma. |Logo o sucesso é um horizonte móvel, com uma atitude ética de desapego e continuidade em que cada palavra escrita é apenas uma fase para algo muito maior que nunca se encerra definitivamente. O sucesso em uma oficina de dramaturgia portanto está ligado com o processo formativo e o encontro humano. Percebo que Ligia leva para as oficinas sua própria sensibilidade e interesse no encontro com as pessoas, com uma preparação livre para a troca, para ela o sucesso da oficina está relacionado com esse encontro e com o entendimento dos participantes de que a dramaturgia é labor, trabalho e muito estudo e não fruto de uma inspiração divina, sendo de extrema importância a troca com uma escrita coletiva e feedbacks artísticos, com a proposta de exercícios de escrita em conjunto, retirando a ideia de escrita como um ato solitário. Com isso, o sucesso está no ato de permitir que o texto seja alimentado por diversos atravessamentos. Nesse sentido a “Escrita perpétua” se relaciona com o sucesso de modo que escrever se torna um eterno desejo inacabado e subjetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa entrevista impactou a minha visão sobre sucesso não apenas no âmbito pedagógico da realização das oficinas, mas também no fazer artístico. Compreendi com essa pesquisa que aproveitar o processo da escrita se nutrido do mundo sem limitar seu fazer artístico a uma mercadoria. Isso se diferencia da problemática de uma consequência moldada pela pedagogia de escrita nas escolas na qual a experiência com a escrita é limitada por um sistema opressor que retira o potencial lúdico e criativo do ser humano transformando a escrita sempre em instrumento para alcançar um objetivo final e não pelo simples prazer do processo lindo que é escrever.

Palavras-chave: dramaturgia brasileira; processos de formação dramatúrgica; procedimentos de escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALL, David. Para trás e para frente: um guia para leitura de peças teatrais. Tradução de Leila Coury. São Paulo: Perspectiva, 1999. (Coleção Debates, 278).

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator: dicionário de antropologia teatral. Tradução supervisionada por Luís Otávio Burnier. São Paulo: Hucitec/Editora da Unicamp, 1995.

GOMEZ, Silvia de Almeida. Lúcido-delírio: ideias para uma dramaturgia em deslo(u)camento. 2024. 252 f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

NICOLETE, Adélia Maria Abreu. Ateliês de dramaturgia: práticas de escrita a partir da integração artes visuais-texto-cena. 2013. 286 f. Tese (Doutorado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

SARRAZAC, Jean-Pierre. A oficina de escrita dramática. Tradução de Carolina dos Santos Rocha. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 203-215, jul./dez. 2005.

SOUZA, Ligia. Entrevista concedida a Bianca Villa Pereira. Florianópolis, 8 jul. 2026. Arquivo pessoal da autora.

SOUZA, Marcus Vinícius dos Santos. Escrever no labirinto: formação em dramaturgia na pós-modernidade. 2017. 110 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno (1880-1950). Tradução de Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.